

UNIDADE 1 – ÉTICA, CONCEITO, HISTÓRIA E EVOLUÇÃO SOCIAL

MÓDULO 1 – CONCEITO DE ÉTICA E ENSINAMENTO EM PLATÃO

01

1 - ÉTICA E MORAL

A palavra ética é comumente apresentada como um sinônimo da palavra moral. Entretanto, em algumas ocasiões, é necessário estabelecer que se tratam de coisas distintas, apesar de muito próximas em conceitos.

Ética advém do termo grego *ethos*, que está relacionado ao caráter do homem, em aspectos comportamentais, do dever ser.

A **moral** se mostra na rotina e atitude do homem enquanto fim e meio social.

A moral muda de acordo com o tempo e região, a ética é imutável, atemporal e universal.

Ética é, pois, uma combinação de elementos morais juntamente com os princípios que regem o comportamento do homem na sociedade.

02

A moral abarca uma série de regras primordiais que são destinadas a sistematizar sua funcionalidade perante o homem na sociedade, regras resultantes de um árduo processo histórico de evolução social. Nesse contexto, a moral é posta em três pontos de partida:

Deus	Natureza	Homem
<ul style="list-style-type: none"> • Deus como princípio de moral provém como um arbítrio, uma escolha que foge à compreensão média do homem comum, que atende a princípios como norma primeira, em decorrência principalmente de um fator do mandamento e da fé. 	<ul style="list-style-type: none"> • A Natureza como gênese, dispõe que o comportamento humano é próprio e genuíno, entre as características recíprocas de amizade, bondade e caridade, que seriam inerentes ao instinto do homem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Por fim e não menos significativo, temos como essencial, o homem, o cerne que cria, determina e constitui os eventos sociais e históricos que definem a moral.

É fundamental tratar da conduta do homem enquanto sujeito social, uma vez que a este cabe a responsabilidade sobre suas ações e colaborações, não apenas o que tange o bem comum, mas toda uma coletividade. Ações rotineiras e habituais no decorrer da formação moral que dizem respeito, na verdade, não somente ao homem, mas a toda uma sociedade envolvida.

03

A ética desempenha um papel importantíssimo na sociedade, posto que é uma espécie de equilíbrio social, regendo numa qualidade de mediadora e conciliadora, como um resultado aguardado das nossas ações. É como um roteiro que o homem deve seguir sem maiores deliberações e contradições, caso contrário, estará fadado a falhar no modo de agir que a sociedade espera dele como conduta correta.

O ensinamento da ética é o fundamento de uma metodologia, seja ela educacional e doutrinária, ou representativa. O apontamento e a derivação das hipóteses sobre o que vem a ser ética trilham um caminho evidente sobre a compreensão do resultado do que é aceitável e do que não é aceitável dentro de um mesmo cenário social, é um estudo que rege uma conduta possível do homem, isto é, uma conduta legítima na sociedade.



Figura 01 – Onde está a Ética?

04

Alguns doutrinadores acreditam que a forma real do conceito e da discussão quanto à ética se iniciou com o filósofo Platão.

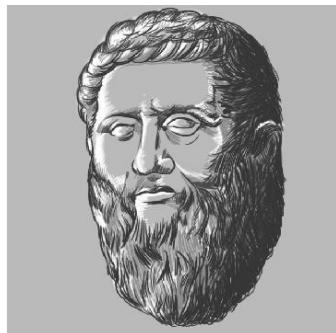
Platão abordou com detalhes a discussão acerca da ética e da moral, que se perpetua até os dias atuais, não deixando sua complexidade de fora, nela se aprofundou a condição humana que julgava ser inabalável, a hegemonia e autonomia do ser racional em detrimento do ser emotivo, bem como os estímulos e o livre arbítrio.

Ainda nessa linha doutrinária, Platão afirmava que o homem deveria ser o único detentor das decisões que lhe competiam no cotidiano, as decisões que envolviam análises sobre as certezas que o homem originariamente já julgava possuir no dia a dia, só assim o homem seria verdadeiramente justo consigo e com a vida.

Platão declarava que era necessário frear e descartar as sentenças quando não eram acobertadas pelo manto da firmeza, que o homem deveria perseguir somente o que era **lógico**, pois sendo assim, a verdade e temperança se tornariam hábitos, uma vez que nossos espíritos e índoies são os seios do escrúpulo da moralidade.

05

Platão alegava que o homem necessitava buscar a felicidade, porém a felicidade não poderia estar alheia e/ou sozinha, ela estava diretamente ligada pela forma como era reproduzida na esfera social, tendo em vista que a ética também se tratava de um elemento social.



Conforme o professor [Fábio Guimarães de Miranda](#) salienta:

“(...) Claro que podemos escolher livremente, orientados somente por aquilo que julgamos correto, porém, inquieta saber se há, na verdade, preparo para a responsabilidade com o que foi assumido. (...) De fato, nem as instituições nem a sociedade estão isentas de sombras, pois sabemos que tanto as instituições quanto as sociedades podem evoluir ou involuir e, é claro, a carência ética acarreta essa involução, pois apequena a vida, pulverizando todas as forças, e estas, em vez de serem produtivas, ganham um caráter diabólico, deixando o processo de crescimento humano anestesiado.”.

A escolha do homem pautada na felicidade também deveria ser ética, pois ela influencia todo um seio social envolvido, todo um bem comum que seria diretamente atingido com aquela escolha.

Fábio Guimarães de Miranda

CUNHA, M. L.; GOUVEIA L. R. **A Ética: como fundamento dos projetos humanos.** São Paulo: Editora Saraiva, 2012, p.19.

06

Em meio à percepção do que vem a ser moral, Platão produziu *A República*, uma obra que apontaria um **modelo de governo exemplar**, cuja prática resultaria em uma existência superior. Esse apontamento esbarra em dúvidas sobre se este seria um exemplo a ser seguido:

- Será que era o ideal?
- A justiça se aplicaria na prática neste padrão estatal exemplar?
- Como seria esse julgamento?
- A partir de qual paradigma se estabeleceria se tal padrão é um modelo de moral a ser seguido?



Cabe frisar que a ética é estabelecida pela **coletividade**, baseada principalmente na valoração de precedentes históricos e culturais. Numa linha mais pragmática da filosofia é, pois, **uma ciência que analisa os fundamentos e princípios dignos oriundos de um corpo social**. Importante estabelecer, sobretudo, que desde o modelo de estado ideal a ser seguido, citado por Platão, até a atualidade, a ética e a moral permeiam o nosso desenvolvimento enquanto homem social.

07

Diversas definições, diante de um cenário de circunstâncias e realizações rotineiras, versam sobre o que se concebe como o ideal, aceitável e razoável, rente a um pensamento idealizado de moral e é diante dessas definições que não se torna possível assemelhar o homem com qualquer outra espécie da natureza, dada sua condição única de ser que raciocina, que sente afeição, dor de âmago, mágoa. Essas características são muito peculiares da condição do existir, particularidades intrínsecas, extrínsecas e morais que só podem ser atribuídas ao homem, e a mais nenhum outro ser vivo.



Vale ressaltar que a ética platônica foi moderada e concebida numa **existência experimental** e hipotética da vida, fora da alcada do comportamento real do homem ou de outros vínculos, mas num campo inteligível de ideias impecáveis que conduziriam um bom e justo modelo de Estado, onde o homem disporia de virtude e moral, que consequentemente resultaria num bem-estar social.

08

2- PLATÃO E A ALEGORIA DA CAVERNA

Platão, na “alegoria da caverna” no livro VII em *A República*, descreve que o homem se encontra num estado de irracionalidade e ignorância. A narrativa trata da vida de homens que viviam no interior de uma caverna desde o seu nascimento, sendo que de lá nunca saíram, tendo se desenvolvido e crescido apenas nos fundos da parede da caverna. Até que um dia, um dos homens que ali nasceu, entendeu por bem sair da caverna e ele ficou imediatamente cego em virtude dos raios solares, porém, mesmo cego, comprehendeu que fora da caverna existia um mundo novo, cheio de aromas e cores, natureza, tudo muito excepcional e diferente daquilo a que estava habituado dentro da caverna.

O homem então retornou para a caverna e, ao contar a história do que viveu e conheceu lá fora, fora morto pelos companheiros da caverna, porque eles não acreditaram nele e se indignaram com tamanha “mentira”.



Figura 02 – A alegoria da Caverna.

De acordo com o mito da caverna, Platão segmenta a realidade que conhecemos do mundo em duas:

sensível	inteligível
<ul style="list-style-type: none"> • aquela pela qual se nota por meio dos sentidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • aquela correspondente ao mundo das ideias.

O **mundo sensível** corresponde ao inacabado, incompleto, imperfeito, já o **mundo inteligível** representaria a realidade, o exato e, portanto, o homem teria de buscar sempre o mundo da exatidão, da verdade, só assim seria capaz de alcançar o maior objetivo de viver.

Platão nos mostra na alegoria da caverna que o estado normal em que o homem se encontra é o do obscurantismo, daí a reação dos amigos na caverna ao matarem aquele que trouxe o “novo”. O homem em sua necessidade normal só sabe lidar com o que já está convencionalmente habituado, acostumado

a um mundo superficial e enganoso. O homem, portanto, só alcançaria o mundo das ideias diante de uma postura racional, isto é, ao explorar a realidade das coisas de maneira verdadeira e sem maiores interferências externas.



Ao segmentar o mundo em inteligível e sensível é possível descartar o ilusório, livrando o indivíduo da ignorância, guiando-o consequentemente ao conhecimento, ao mundo das ideias, até que, por fim, chegue a uma ideia real e verídica.

Importante a forma pela qual Platão tratou da alma humana em sua obra, antes esquecida e agora indicada como um elemento primordial para a formação ética, ele prescreve que **é através da própria alma que é possível alcançar-se a virtude**.

09

O filósofo também conceitua o que é **justiça**, contemplada como um elemento crucial da harmonia do homem na sociedade e que está intimamente vinculada à virtude. A ideia de justiça, seu senso, corresponde à virtude suprema, que nada mais significa do que a medida da ética, conduzida e refletida na atuação comportamental do homem. O homem, logo, deve atender a um anseio do justo, do bom, tanto na vida pessoal como na social.

A moral alcança certa amplitude no anseio de justiça, pois elenca infinitas razões sobre o comportamento do homem enquanto um ser social. A moral, contudo, não é determinada por um livro de códigos, como as leis são dispostas; a justiça está diretamente vinculada ao Estado enquanto fazer, a moral e a justiça não se confundem tal como a moral e a ética também não. Há pouca formalidade na conduta moral em comparação às leis, na moral existe o fator liberdade, no cumprimento da lei não há escolha, ou se faz cumprir a norma, ou se é sancionado pelo seu descumprimento.

A percepção e entendimento em nossa mente, enquanto sujeitos de ideias, são diferenciais que criam oportunidades para atinar sobre as distinções do que é verdadeiro e do que é aparente, acima de tudo, da mesma forma se faz o homem detentor da moral, que estabelece a respectiva atitude e o quão ela reflete em nossos julgamentos e ações.

Após a reflexão do homem diante das próprias ações, ele já se encontra apto para dar continuidade no agir da vida. A essa possibilidade de escolha e de criar alternativas sobre como se comportar, nomeamos **liberdade**, uma vez que só conhece a liberdade verdadeiramente quem se permite a escolha.



Vale destacar que a definição moral do correto e do errado está ligada diretamente a nossas inclinações. E de que forma isso se estabelecerá? Por um pressuposto regado de responsabilidade do homem enquanto sujeito da sociedade.

10

A ética do filósofo Platão é embasada no conhecimento do homem diante do **ser social**, em virtude disso é necessário observar as obrigações e ônus da coletividade. Estas obrigações não são apenas advindas das leis, mas predominantemente de **regras de condutas** que são singulares e próprias do homem, como por exemplo, as regras oriundas da religião, as regras comportamentais dentro de uma determinada família ou de um outro espaço etc.

No entanto, as leis estabelecidas em um Estado democrático possuem certa coercibilidade, pois estão taxativamente elencadas em um código de obediência que rege várias condutas cotidianas e os conflitos que resultam delas, diferentemente das demais condutas, que não possuem força imperativa e coercitiva, mas que são obedecidas pelos homens que as põem em prática. São **subjetivas**, já que não resultam em punição aos que não as realizam.

As responsabilidades e encargos em comum incumbem aos homens uma finalidade e um propósito, **estabelecer um bom convívio social**, para que assim não sejam cometidas arbitrariedades, desse modo, os homens devem seguir as leis estipuladas pelo ordenamento jurídico do Estado para que se estabeleça uma ordem de paz social. Este era o dever ético demonstrado na obra de Platão.

Dito isto, o professor [Leandro Ribeiro da Silva](#) acrescenta ao estudo:

“(...) É na experiência ética, bem como em condições dignas de vida, que o ser se manifesta como pessoa livre e responsável. As nossas escolhas possibilitam essa liberdade, mas também devem revelar as normas e regras que a prescrevem, além de limitar nossa responsabilidade. A ética não existe apenas no plano da consciência pessoal, pois a singularidade do homem se dá em meio às suas relações humanas e sociais, além de suas relações com a natureza.”

Leandro Ribeiro da Silva

CUNHA, M. L.; GOUVEIA L. R. **A Ética: como fundamento dos projetos humanos.** São Paulo: Editora Saraiva, 2012, p.24.

11

As ações do homem se dão em decorrência dos valores que são estabelecidos em um modo e estilo de vida na sociedade. Estes valores possuem critérios e hierarquias, podem ser patronais, morais ou de origem religiosa, cada homem exerce ações na sociedade de acordo com seus próprios valores, cultura e personalidade.

Em vista disso, a ética estrutura e delineia os conceitos de moral, sintetiza e revela todas as suas deduções, reflexões e finalidades, que não se esgotam apenas em princípios humanizados provenientes de atividades comportamentais realizadas na seara sociológica, científica, religiosa e/ou cultural.

12

3 - PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM A ÉTICA

Alguns princípios clássicos são condições indispensáveis para se estudar a fundamentação da ética. São eles:

- Princípio da responsabilidade;
- Princípio da colaboração;
- Princípio religioso;
- Princípio do respeito à vida.

Confira o quadro educativo dando conta das distinções entre os diversos princípios:

Princípio da responsabilidade	Princípio da colaboração	Princípio Religioso	Princípio do respeito à vida
Sujeito livre às suas escolhas e vontades.	Valorização da colaboração na coletividade.	Fraternidade, virtude humana reproduzida pela fé.	Detentores de direitos.

Nas questões ético-sociais do indivíduo enquanto sujeito de direitos, este princípio se evidencia como uma forma de equilíbrio para com algumas ações provenientes de uma ciência que interfere na vida do homem, ações que envolvem principalmente a bioética (área do conhecimento de origem filosófica que se destina dentre outros fatores, à área da saúde), como explica o professor Fábio Guimarães de Miranda:

“A bioética é a ponte entre as ciências da vida e os valores. A ideia de bio, vida, é que direciona, orienta. Mas quais critérios devem guiar o agir do médico e do biólogo, visando impedir a desvalorização da vida? No consenso de várias disciplinas será possível reformular atitudes quanto à melhor conduta a ser adotada em relação à pessoa humana.”

Princípio da responsabilidade

No **princípio da responsabilidade** encontramos o homem responsável por si, senhor do seu próprio domínio e de suas ações, sujeito em condição de liberdade que se mantém atento às suas vontades, expressas por meio das suas realizações na sociedade. Este princípio é tratado ainda na antiguidade, ele permeia a ética e a moral, onde todo indivíduo detentor de escolhas deve arcar com o resultado delas. O filósofo Hans Jonas, em *O princípio da responsabilidade*, afirma que a responsabilidade alcança além do hoje, o amanhã também, tendo em vista que o homem é inteiramente responsável pela preservação da vida na terra. Este é um princípio bem importante diante do avançar da tecnologia, pois acaba por lembrar-nos que a conduta ética precisa ser responsável ainda com a modernização dos alicerces do desenvolvimento na era digital.

princípio da colaboração

O **princípio da colaboração** é uma moção ética, pois norteia o desempenho dos nossos atos e de toda uma coletividade, fugindo por completo da falsa máxima do “Olho por olho” e percorrendo mais para um caminho do “Um por todos e todos por um”. O princípio em nada se enquadra nos meios de produção de um mundo globalizado e capitalista, uma vez que ele retoma a linha tênue da criação, onde só será provável a produção se ocorrer uma colaboração em conjunto para que aquela produção se concretize.

princípio religioso

Seguidamente, o **princípio religioso** corresponde ao que determina e instrui as ações do homem de uma forma mais fraterna. É importante estabelecer que religião não é sinônimo de ética, mas nos cabe também a crítica positiva de que a religião enquanto reprodutrora de fé, acaba por propiciar certa meditação acerca da vida e sobre a virtude humana, além de servir como experiência e vivência da ética em sua plenitude.

princípio do respeito à vida

O **princípio do respeito à vida** caminha lado a lado com o princípio da dignidade da pessoa humana, Plácido e Silva nos ensina que: “dignidade é a palavra derivada do latim *dignitas* (virtude, honra, consideração), em regra se entende a qualidade moral, que, possuída por uma pessoa, serve de base ao próprio respeito em que é tida”.

Fábio Guimarães de Miranda

CUNHA, M. L.; GOUVEIA L. R. **A Ética: como fundamento dos projetos humanos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012, p.27.

13

No princípio do respeito à vida, a ética funciona como uma espécie de norteadora das escolhas, pois constitui uma forma de dosar as ações do homem. Por exemplo, a ética se torna talvez o maior fator das decisões no caso das deliberações sobre a utilização de células embrionárias para tratamento de doenças, doação de órgãos, técnicas de fertilização *in vitro*, a eutanásia; todas essas questões de responsabilidade com a vida são definidas tendo a ética como fator primordial e essencial das escolhas, juntamente, é claro, com o equilíbrio da justiça.



Na hipótese de o homem ser capaz de garantir que a ética depreenda das suas escolhas realizadas de forma livre e responsável com a sociedade, ele consequentemente será um garantidor de igualdade em todos os aspectos onde a vida compreenda a ética, isto é, na educação, na política, na saúde etc.

Neste primeiro momento, em um estudo mínimo, introdutório e perspicaz da ética Platônica, faz-se necessário compreender que **Platão analisava de forma dialética os caminhos que resultariam na racionalidade do indivíduo**. Na filosofia, Platão, juntamente com outros filósofos, permanece contemporâneo quando se trata de ética. Por meio de seu legado percebe-se que a dialética de Platão permeava a ética de uma forma mais profunda, que consistia, especialmente, em **alcançar a felicidade**, não apenas por intermédio do homem em sua própria liberdade no agir, mas de toda uma sociedade que também deveria atingir esse conceito de felicidade, com o exercício das ações pautadas na virtude, no justo e na bondade, só assim existiria um equilíbrio social.

14

RESUMO

Ética tem origem na palavra grega “ethos” e está ligada ao caráter do homem e do dever ser. Ela é imutável, atemporal e universal. A moral diz respeito a uma combinação de elementos que norteiam o comportamento do homem na sociedade, além de ser temporal e variável, pois seus conceitos e modos se alteram com o passar do tempo, costumes, regiões etc. Ética e moral apesar de muitas vezes serem utilizadas com sinonímia, não se confundem.

A moral possui três regras importantes que melhor elucidam o processo histórico de evolução social, a serem lembradas: Deus como princípio e norma primeira, decorre do fator fé; Natureza, o comportamento humano é genuíno e instintivo; Homem, o criador, aquele que elabora eventos sociais que resultam em condutas determinantes e que definem o que é moral.

O homem é um sujeito social e ele deve se valer de forma responsável nas atitudes cotidianas, pois também deve atentar aos anseios de toda uma coletividade. A ética é, sobretudo, equilíbrio social, pois funciona de forma intermediária no resultado das nossas ações.

O filósofo Platão preceituou que o homem deve ser um sujeito justo consigo e com a vida, isto é, ele próprio deve ser o tomador das decisões diárias sobre as velhas certezas já incutidas em seu âmago. O indivíduo deve desprezar os julgamentos quando não são firmes e sempre perseguir a verdade, para que se tornem hábitos e resultem na felicidade. Estando o homem feliz, isto influenciará diretamente no âmbito social. As escolhas do homem visando a felicidade não podem se desvincilar da ética, para que a sociedade não seja atingida de maneira negativa em virtude dessas escolhas.

A ética é estabelecida pela coletividade, ela é fruto de precedentes históricos e culturais. É uma ciência que analisa os fundamentos e princípios da sociedade. A ética e a moral norteiam o desenvolvimento do homem enquanto sujeito desta sociedade.

A ética por fim, é fundamentada por alguns princípios clássicos, são eles: princípio da responsabilidade, onde o homem é o próprio sujeito de suas escolhas e que deve, portanto, ser responsável por elas, pois as escolhas refletem o presente e o futuro; princípio da colaboração, em que temos o homem em ações cotidianas e que devem ser colaborativas visando a coletividade e a produção; princípio religioso, sendo o homem mais fraterno e consequentemente resultando em bons exemplos de contribuição da ética e da sua plenitude para a sociedade; princípio do respeito à vida, que equilibra as ações do homem de forma ética para que as escolhas possam ser realizadas acerca da responsabilidade com a vida.

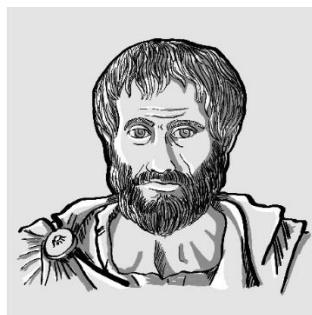
UNIDADE 1 – ÉTICA, CONCEITO, HISTÓRIA E EVOLUÇÃO SOCIAL

MÓDULO 2 - O PAPEL EDUCACIONAL DA ÉTICA POR ARISTÓTELES E KANT

01

1- O ESTUDO ARISTOTÉLICO E AS VIRTUDES ÉTICAS

Nascido por volta de 384 a.C., na localidade de Estagira, situada na Macedônia-Grécia, o filósofo Aristóteles foi filho do médico Nicômaco, que serviu ao ordenado do Rei Amintas na antiga Grécia. Ficou órfão jovem e partiu para a cidade de Atenas onde estudou na escola de Platão e se estabeleceu no decorrer de vinte anos consecutivos.



Após o falecimento de Platão, Aristóteles abandonou a academia, pois quem ingressou como diretor do lugar de seu mentor foi um filósofo com o qual tinha divergências doutrinárias. Partiu para Ásia Menor, também em Atenas. Lá fundou, com outros filósofos platônicos, uma escola aristotélica. Após aprofundar seus estudos em ciências naturais, Aristóteles atendeu ao pedido do rei vigente, Felipe II da Macedônia, para que se responsabilizasse pela educação de seu filho até que ele pudesse alcançar o legado, o que ocorreu por volta de 336 a.C.

Ao término dos ensinamentos ao filho do rei, por volta de 334 a.C., o filósofo fundou uma academia, a chamou de Liceu. Foi em homenagem a Apolo Lício, a escolha do nome. Foi nesta academia que Aristóteles desenvolveu seus ideais éticos, racionais e filosóficos. É importante essa brevíssima síntese acerca da vida de Aristóteles para que possamos compreender melhor sua contribuição para o estudo da ética em nosso curso.

02

O estudo aristotélico classifica a alma do indivíduo em dois segmentos. Um deles é o da **irracionalidade**, que se evidencia pelo não cumprimento de uma ordem social preestabelecida; o segundo e não menos importante é determinado pela **obediência a uma ordem social**. Neste último período também é possível se notar a **virtude**, dividida no que ele chamou de:

Virtude de entendimento	Virtude
<ul style="list-style-type: none"> • Executada pelo indivíduo de maneira racional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Praticada também em nome da racionalidade, mas em decorrência da livre escolha.

Aristóteles nos ensina ainda no estudo das virtudes que a **virtude ética** surge do comportamento do indivíduo enquanto sujeito social, por intermédio dos ensinamentos e aprendizagens – **dianoéticas** -, bem como da própria natureza moral.

A ética aristotélica é fundamentada em doze **virtudes**, são elas:

- coragem,
- **temperança**,
- liberdade,
- **magnificência**,
- **magnanimidade**,
- **equanimidade**,
- **placidez**,
- amabilidade,
- veracidade,
- jovialidade,
- pudor,
- justiça.

Dianoético

Diz respeito ao conhecimento ou às capacidades intelectuais do indivíduo. Aristóteles se referia ao conhecimento por meio da arte.

Temperança

Hábito de moderar os apetites sensuais, os desejos, as paixões.

Magnificência

Qualidade de magnífico.

Magnanimitade

Generosidade, grandeza de ânimo.

Equanimidade

Serenidade, moderação.

Placidez

Sossego, tranquilidade.

03

Essas virtudes foram elaboradas na **teoria do justo-meio**, ou **mediania**, como é conhecida até a atualidade.

E o que foi a teoria do justo-meio? O professor Flávio Netto Fonseca elucida muito bem o conceito:

A Teoria do justo-meio de Aristóteles pressupõe o homem na busca da felicidade da pólis, ou seja, o homem é parte da cidade e sua felicidade depende da felicidade da cidade. Portanto, o homem feliz é aquele que chega à cidadania. Para que isso ocorra, o homem tem que buscar a excelência, ser virtuoso, ele tem que agir conforme as virtudes (justo-meio).

No livro V de sua obra *Ética a Nicômano* Aristóteles se concentra no conceito de **justiça**, apontada como cerne essencial da virtude, o coração do estudo ético, pois, para o filósofo, a justiça é a maior virtude ética.

No decorrer da obra se evidenciam algumas preliminares a respeito da justiça, uma delas é a de que a justiça sempre será uma via de mão dupla, sempre haverá dois caminhos para se alcançar, o **excesso** e a **escassez**. Outro entendimento que é possível extraír do estudo aristotélico diz respeito à forma como a justiça é conceituada para o filósofo, de uma maneira universal, denominada por ele de “*justo total*”.

Justiça é a ação do indivíduo em sempre buscar se portar de maneira justa com os seus e consigo, o comportamento que divergir a isso, será sinônimo de injustiça.

Portanto, segundo o entendimento de justiça universal de Aristóteles, o homem deve ter comprometimento com a sociedade na realização das suas ações, isto é, o sujeito deve sempre buscar o justo na prática dos seus atos com o próximo.



**Fique
Atento!**

Ser justo na prática dos seus atos tem relação com as leis de toda uma comunidade, portanto, a obediência às leis, o desrespeito a elas é a prática de injustiça. Ser justo para Aristóteles é, sobretudo, ser ético.

Flávio Netto Fonseca

FONSECA, F. N. Conceitos. Disponível em: <<http://www.philosophy.pro.br/conceitos.htm>> Acesso em: 03 de maio de 2016.

04

2 - EUDAIMONIA

A ética aristotélica no plano de entendimento da justiça mostrava que a ação do homem em obediência às leis predeterminadas pela coletividade era prática digna, uma vez que o comportamento estaria ligado ao objetivo proposto da lei quando foi estabelecida, isto é, o bem da coletividade, denominado pelo filósofo de **eudaimonia**.

Ao dispor que a lei era elaborada conforme uma finalidade que atendesse a todo um interesse coletivo envolvido, Aristóteles afirmava que se tratava de um ideal de justiça que exprimia a máxima da moral, pois o exercício de obediência à lei não se tratava apenas de uma vontade individual, mas de algo que atingia o próximo. Restaria então a perfeição da moral, uma vez que o homem decidiria e faria escolhas na sociedade, tomando como ponto de partida e consideração, o **respeito ao próximo e ao bem comum**.



Respeito ao próximo e ao bem comum

Eudaimonia

Palavra de origem grega cujo significado é Felicidade. É um preceito doutrinário que dispõe que a felicidade é o maior objetivo do homem e que a felicidade não faz oposição a razão, porém é seu intuito natural que se oponha.

05

Estudar a ética aristotélica envolve em certo momento a percepção oportuna do modo como se atingia a ética para o filósofo, isto é, para Aristóteles, perceber que a ética está diretamente ligada com o conceito de felicidade, era o seu principal objetivo, e felicidade para o filósofo significava: “vida mansa”, esta era a máxima da dignidade da vida, a plenitude da “vida boa”.

O conceito de felicidade por Aristóteles estaria sempre agregado à prática de uma boa **Pólis**, um bom governo, e nesse segmento o filósofo seguia um corrente similar ao conceito de felicidade do filósofo Platão, conforme já estudado, que também associou a felicidade ao governo.

Para o filósofo, o Estado só atingirá a felicidade se conservar a virtude, seja no livre arbítrio das decisões cotidianas que não envolvam terceiros, ou nas que envolverem. No livro II da **Ética a Nicômaco** há uma passagem muito utilizada no estudo da ética e que não faltará neste breve estudo:

“Estou falando da excelência moral, pois é esta que se relaciona com as emoções e ações, e nestas há excesso, falta e meio termo. Por exemplo, pode-se sentir medo, confiança, desejos, cílera, piedade e, de um modo geral, prazer e sofrimento, demais ou muito pouco, e, em ambos os casos, isto não é bom: mas experimentar estes sentimentos no momento certo, em relação aos objetos certos e às pessoas certas, e de maneira certa, é o meio termo e o melhor, e isto é característico da excelência. Há também, da mesma forma, excesso, falta e meio termo em relação às ações. Ora, a excelência moral se relaciona com as emoções e as ações, nas quais o excesso é uma forma de erro, tanto quanto a falta, enquanto o meio termo é louvado como um acerto; ser louvado e estar certo são características da excelência moral. A excelência moral, portanto, é algo como equidistância, pois, como já vimos, seu alvo é o meio termo. Ademais é possível errar de várias maneiras, ao passo que só é possível acertar de uma maneira (também por esta razão é fácil errar e difícil acertar – fácil errar o alvo, e difícil acertar nele); também é por isto que o excesso e a falta são características da deficiência moral, e o meio termo é uma característica da excelência moral, pois a bondade é uma só, mas a maldade é múltipla”.

Pólis

Cidade independente cujo governo era exercido por cidadãos livres na Antiguidade grega.

Ética a Nicômacos

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Editora Martin Claret, 2002, p.42.

06

Diferentemente do que preceituava Platão acerca da virtude e da ética, Aristóteles concebia que a máxima da perfeição moral estaria relacionada com a virtude, pois a virtude seria uma condição da natureza do indivíduo, uma vez que o homem só exerteria a virtude em plenitude caso pudesse realizar escolhas, estimativas, observações, julgamentos, ponderações e não apenas uma prática automática do bem para não prejudicar terceiros, mas sim de uma demanda comportamental, de uma escolha, escolha essa realizada com equilíbrio.

A moral está ligada à virtude e é condição da natureza do indivíduo. Neste prisma, a virtude e a ética são pautadas no livre arbítrio, pois se alternam as possibilidades da forma com que o homem deve agir, isto é, diante de todas as distintas escolhas as quais ele se permite para realizar determinada conduta.

Na ética aristotélica a conduta realizada de forma ordenada, ou seja, habitual, é essencial para se manter a moral por perto, furtando-se ao máximo das ações injustas, aquelas em desacordo com as leis da sociedade.



Vale destacar um fator crucial na formação do papel educacional do homem, o da **elaboração dos princípios e valores a serem perpassados**, continuados de forma habitual por meio da repetição. Esta elaboração estaria sujeita a uma série de elementos externos que ajudariam na sua definição, isto é, elementos religiosos, morais, herdados, todos advindos da formação e natureza do indivíduo.

07

3 - ÉTICA E IMANNUEL KANT

Com o final da idade média, após o período renascentista, desde Platão até meados do início do século XIX, é possível notar a evolução da ética enquanto comportamento e ação na sociedade. Buscou-se contemplar o homem como o núcleo da exteriorização das realizações comuns à sociedade, seja por intermédio da arte, da participação política, do estudo científico, das realizações morais e ademais, todas as demonstrações cotidianas que desempenharam certa importância no senso de entendimento contemporâneo. A este fenômeno os estudiosos denominaram de **Antropocentrismo**.

Immanuel Kant surge ali, por meados de 1724-1804, com breves e relevantes considerações acerca do estudo da ética que abordaremos a seguir.

Nascido e criado na Prússia, Kant cresceu nos ensinamentos e princípios da Igreja Luterana. Sempre atento às questões de ordem moral, Kant se incumbiu do ofício de libertar o espírito, a razão, a ciência, as questões morais, bem como a religião, pois o universo era corrompido com ideias divergentes e frágeis, tais quais o pensamento **empírico** e/ou o **teológico**, entre outros.

Ao tratar da ética, Immanuel Kant pormenoriza em seus ensinamentos filosóficos que o homem é um sujeito social e livre, além de detentor de dignidade e que a ação moral provém de uma atividade racional do indivíduo.

Há que se considerar que a filosofia ético-kantiana insurge em um momento mais moderno, mas que sofreu significativa influência cristã, pois Kant, como dito anteriormente, cresceu na Igreja Luterana.

Antropocentrismo

Ideia onde o Homem deve ser e estar no centro das próprias ações, culturais, históricas, políticas, filosóficas etc. – O homem é o epicentro da razão.

Empirismo

É uma doutrina de parte da filosofia que afirma que apenas a vivência e/ou experiência é capaz de resultar em aprendizagem, saber, conhecimento. As hipóteses científicas devem ser concebidas da observância das experiências e de seus resultados.

Teologia

É a doutrina filosófica que assente que um ente superior, Deus, age e exerce seus propósitos no universo.

08

4 - JULGAMENTOS ANALÍTICOS E JULGAMENTOS SINTÉTICOS

Para Kant, a função da ética se baseia em demonstrar como a moral se comporta em sua função social, isto é, os reflexos sociais de uma moral posta por uma ordem de regras e princípios do homem, e que são apontadas como regulares e necessárias no comportamento social deste.

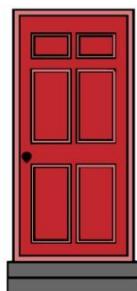
Kant ainda instiga em seus estudos que a ética advém do empirismo e se fundamenta unicamente na atividade racional do sujeito, é neste conceito que o filósofo afirmou que a conduta do homem, enquanto assistida de moral, não é capaz de provar qualquer estado de pensamento que esteja

assemelhado ou comparado com a ação racional, uma vez que é retratada por meio do que ele denominou de **julgamentos analíticos e julgamentos sintéticos**.



Julgamentos analíticos são expressões e sentenças que não se estendem e não se aprofundam, não acrescem ou ampliam o nível de entendimento e compreensão do homem; elas nascem e morrem da forma que são.

Por exemplo: todo triângulo tem três lados. Não há informação nova, pois todo triângulo sempre teve três lados.



Julgamentos sintéticos são expressões e sentenças que, sozinhas, acrescem e aumentam o nível de entendimento e compreensão do homem, pois às vezes surge uma novidade empírica e ela resulta em algo diferente. Aponta sempre algo a mais do que a informação já implícita no próprio sujeito.

Exemplo: Uma porta é vermelha. Esta é uma porta, mas é vermelha. Existem portas verdes, brancas e amarelas.

09

O filósofo teve que analisar um melhor atalho para demonstrar o que é moral, realizando o estudo de uma ética embasada na ação racional do homem, ou seja, para Kant a ação moral do homem não era fruto de uma obrigação natural influenciada pelos meios externos ou internos da natureza humana, diferente de Aristóteles, Kant não falava em subordinação, ou busca da felicidade como fator extrínseco.

A ação moral do homem não era fruto de uma obrigação natural influenciada por meios internos e externos da natureza humana.

Nesta linha de entendimento, Kant assente que a atividade racional do homem não é representada pelos julgamentos analíticos ou sintéticos, pois, tais formas são incapazes de demonstrar o que sucede à tentativa, não há bagagem e nem o que acontece na experiência do dia a dia, mas apenas o quê e como deve se proceder nela. Assim, a condição e o estado prático não se demonstram por julgamentos, mas por uma autoridade, um imperativo.



A condição e o estado prático da atividade racional, não é demonstrada por meros julgamentos, mas por um imperativo.

10

5 - PRINCÍPIO IMPERATIVO CATEGÓRICO

Kant afirmava que o **ideal moral** seria desenvolvido pelo que ele denominou de *princípio imperativo categórico*, resultado da *vontade moral*, uma autossuficiência da vontade, totalmente liberta e alheia dos meios e bens de desejo.

O ideal moral era desenvolvido pelo princípio imperativo categórico, uma autonomia da vontade, livre da influência de desejos.

O filósofo presumia que a moral era representada por um princípio fundamental decorrente das nossas ações cotidianas, das responsabilidades e dos direitos do homem. Em sua obra *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, simbolizou com os dizeres:

“Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo desejar que ela se torne lei universal.”

Do mesmo modo, o filósofo proferiu no decorrer da obra outra denominação do **princípio do imperativo categórico**:

“Age de tal forma que trates a humanidade, na tua pessoa e na pessoa de outrem sempre como um fim e nunca apenas como um meio.”

Fundamentação da Metafísica dos Costumes

KANT, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. São Paulo: Editora Martin Claret, 2002, p. 81

11

Kant elucida e fundamenta uma ética pautada na racionalidade e universalidade, resultado de um sistema de leis que definem a escolha do homem, e que é incapaz de ser favorecida pela maioria dos fins a que é submetida, uma vez que sofre variações. A ética racional só deve ser baseada nos princípios universais, longe das demais intempéries sociais, tais como: relativismo cultural, relativismo histórico, político etc.

A ética racional não deve ser influenciada por fatores sociais externos.

Importante compreender a fundamentação kantiana acerca das colocações acima, pois há certa semelhança entre as afirmações. Quando o filósofo diz: *“sempre como um fim e nunca apenas como um meio”*, ele nos traduz que para todas as ações do homem existentes, há diretrizes e caminhos na ordem natural das coisas, afinal, o homem é detentor de emoções e anseios, o que fugir disso é valorado como objeto, meio para a finalidade pretendida. Exemplo: se o sujeito quiser se tornar um exímio jogador de pôquer, um guia ou tutorial será fundamental para que se alcance a vontade pretendida, porém, o manual não terá valor algum para quem não busca a mesma finalidade.

Seguindo a mesma ideia, Kant dizia que o homem possui *“um valor intrínseco, isto é, dignidade”*, pois é um ser que pensa, autônomo e apto para realizar suas ações e regular seus comportamentos embasados na razão, tendo em vista que a ação moral é a ação racional e o homem agindo com a razão é a materialidade da ação moral propriamente dita. De acordo com o filósofo, a bondade moral só existiria se o sujeito pensante compreendesse na forma do agir um senso de dever. O homem que pensa, é, portanto, responsável pela manutenção da moral e sem a sua existência e ações morais, o universo deixaria de existir.

A bondade moral só existe se o homem entende no agir a percepção do próprio dever.

12

Não há que se considerar o homem racional como o único sujeito de real importância diante das demais outras coisas. O homem é o sujeito pelo qual todas as outras coisas possuem valor e alcance, e é um indivíduo que, ao agir de forma consciente, age com certo valor moral. O filósofo afirma que o valor racional do homem é absoluto e não pode ser associado a qualquer outro valor.

Sendo o valor do homem absoluto e fundamental, cumpre estabelecer que o indivíduo deve ser tratado *“sempre como um fim e nunca apenas como um meio”*, ou seja, num nível de bondade e benevolência, uma vez que tratar o homem apenas como um meio o torna insignificante e o diminui e a sociedade deve sempre almejar a paz, nunca o contrário, sempre promovendo a valorização do homem e dos seus direitos, garantias e deveres.

O homem não deve ser tratado como um meio, pois isso o torna insignificante.

O homem racional tratado como um fim em si mesmo denota o respeito a sua própria manifestação de vontade, portanto, **jamais o homem deve controlar outro homem** ou ainda exercer de má fé e interesses escusos as relações pessoais com terceiros para atingir determinado propósito.

O filósofo utiliza como exemplo o pedido de ajuda para determinado amigo realizar um empréstimo de X valor, mesmo não sabendo se poderá ou não cumprir com a obrigação futura e ainda assim fazê-la, com a injusta expectativa de cumprimento e suas frágeis promessas. O homem poderia se convencer de que a mentira seria válida pela razão a qual aquele dinheiro estaria destinado, porém, ainda assim, a atitude seria manipuladora e o homem estaria usando o amigo como um “meio” para alcançar aquele objetivo.

13

Então o que significaria lidar com o amigo na mesma situação, mas em outro papel, no caso, não como um meio e sim como um fim? Presumindo que o amigo que pediu o dinheiro emprestado não tenha necessariamente mentido e que tenha narrado ao amigo que necessitava daquele empréstimo para alcançar tal propósito, no entanto, não iria poder honrar com o pagamento. Restaria ao amigo decidir se emprestaria ou não o dinheiro, isto é, exerceria a sua própria vontade e autonomia. Caso resolvesse emprestar, decerto que seria escolha sua e dividiriam o mesmo objetivo no fim das contas, portanto não estaria ele sendo usado pelo amigo. Segue a frase do filósofo que exemplifica o entendimento:

“Tudo tem ou um preço ou uma dignidade. Pode-se substituir o que tem um preço por seu equivalente; em contrapartida, o que não tem preço – portanto, o que não tem equivalente – é o que possui uma dignidade.”

Immanuel Kant

A visão da ética kantiana e sua influência no papel educacional afirma que o homem tem que enxergar de forma mais sensível as questões da vida, mas com a necessária cautela para não incorrer na fraqueza da irracionalidade, de uma prática sobrenatural que não condiz com a própria realidade, aquilo que não é palpável, além de que todas as questões de ordem científica também devem ser testadas entre nós e com a finalidade de que sirva à nossa própria existência, que o conhecimento empírico não parta apenas de um homem que viveu ou vai vivê-lo, mas de diversos indivíduos que também possam produzir algo dali.



Kant propõe em seus estudos que observemos mais amplamente o que sugeriu o filósofo Aristóteles, pois ao considerar a racionalidade do homem como fator definitivo das próprias escolhas, tendo como ponto de partida a liberdade, ele coloca a ação racional do homem como fundamento de uma atividade autônoma e independente.

Frase

KANT, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. São Paulo: Editora Martin Claret, 2002, p. 111

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS DA ÉTICA EM ARISTÓTELES E KANT

Os modelos de ética da antiguidade são divididos em Socráticos-platônicos e Aristotélicos. Na doutrina filosófica se discute se o precursor da ética foi Aristóteles ou Platão, discussão que, em nosso entendimento, será eterna. No entanto, há que se observar com cuidado esse debate, pois o filósofo Aristóteles dispôs o estudo da ética de maneira mais sistemática, uma vez que foi no seu entendimento e consequentemente por mais filósofos, que se estabeleceu como ciência o estudo da ética.

Há inúmeras divergências entre a escola platônica e aristotélica em que nosso breve estudo não se ateve, já que não é esse o enfoque da nossa disciplina. Não se pode abandonar a informação de que Aristóteles esteve por vinte anos na Academia platônica e que de lá muita coisa extraiu para seus conceitos doutrinários.

A ética tanto para Aristóteles quanto para Kant são formas de agir. Para Aristóteles o agir é relacionado a virtude como condição de existência e habitualidade, para Kant, tem a ver com a racionalidade, em ambos os casos, a contribuição temática se faz bem razoável para a academia.

Consequentemente, tem-se de um lado um estudo sobre as virtudes éticas do homem e, de outro lado, o homem como sujeito racional para alcançar o senso ético. Em ambos os casos, cumpre ressaltar que ambos visam ao bem comum e à coletividade, base de toda a pirâmide do estudo da legislação ética em todo o curso.

RESUMO

Nascido em Macedônia-Grécia, o filósofo Aristóteles, filho do médico Nicômaco, esteve envolvido nos ensinamentos e estudos do filho do rei Amintas na antiga Grécia. Ao término dos estudos do filho do Rei, Aristóteles foi para a Academia de Platão, onde saiu de lá vinte anos depois, após a morte de Platão e por divergências doutrinárias com o novo diretor da Academia. Fundou sua própria escola, o Liceu. Foi nesta academia que o filósofo aprofundou suas teses doutrinárias e os estudos acerca da ética.

A ética aristotélica é fundamentada em doze virtudes, são elas: coragem, temperança, liberdade, magnificência, magnanimidade, equanimidade, placidez, amabilidade, veracidade, jovialidade, pudor e justiça, estas virtudes foram elaboradas na teoria do justo-meio, ou mediania, como é conhecida até a atualidade. A teoria do justo meio diz que a felicidade do homem depende da felicidade da cidade, logo, o indivíduo só será feliz se atingir a cidadania, e para que isso ocorra, ele deve sempre ser virtuoso.

Aristóteles entendia que a máxima da moral é ligada à virtude, uma vez que a virtude é condição da natureza do indivíduo que exerce essa virtude quando realiza suas escolhas.

Immanuel Kant nasceu e se criou na Prússia. Foi doutrinado na Igreja Luterana e sempre se atentou às questões de ordem moral. Aprofundou-se na libertação do espírito do homem, que em seu entendimento era corrompido com ideias frágeis, como o pensamento empírico e teológico.

O filósofo tratou da ética racional, e no seu entendimento ela não deve ser influenciada por fatores sociais externos, bem como a bondade moral só prevalece porque o homem deve entender porque age daquela maneira.

A ética kantiana se atém para que o homem enxergue de forma mais sensível as questões da vida, para que ele não seja injusto em suas sentenças, para que não seja irracional nas suas escolhas, além de apontar, no estudo, que as questões de ordem científicas devem ser testadas com a finalidade de servir à nossa existência. Não esquecendo que o homem nunca deve ser tratado como um meio, pois isso o diminui sensivelmente.

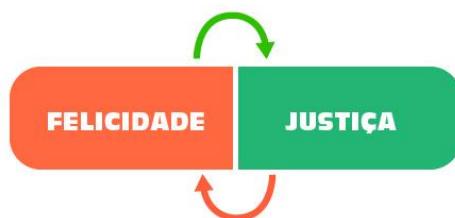
UNIDADE I - ÉTICA, CONCEITO, HISTÓRIA E EVOLUÇÃO SOCIAL
MÓDULO 3- A ELABORAÇÃO, INSTRUÇÃO E O ESTUDO DO SENSO ÉTICO DO
HOMEM

01

1 - A ÉTICA GREGA

Anteriormente, abordamos de maneira sucinta como se deram alguns conceitos de ética pelos filósofos Platão, Aristóteles e Kant. Foram abordados, também, os ensinamentos de Platão acerca da Ética, bem como os conceitos de ética segundo o filósofo Kant e Aristóteles.

Vale relembrar que Platão afirmava que o homem deveria ser o **único detentor das decisões diárias**, isto é, aquelas que o homem já julgava possuir no dia a dia, que este precisaria perseguir apenas o que era lógico, descartando as sentenças que não possuía firmeza. Este era um conceito de **justiça** do filósofo, que concluía que o homem seria justo consigo ao agir dessa maneira e isso resultaria na felicidade. A **felicidade**, para o estudioso, influenciaria sobremaneira na esfera social do indivíduo e consequentemente no senso ético.



A partir do momento que tratamos de ética, não se pode permanecer somente no campo das ideias, isto é, entre os estudos e a prática existe um caminho importantíssimo para considerarmos: a nossa própria existência. Existir pressupõe aplicar a ética diariamente em nossas vidas, ou seja, nos estudos, nas atividades laborais, relações familiares, decisões cotidianas que dependem do nosso comportamento e que ensejam resoluções acerca da nossa autonomia.



Logo, o estudo ético se insere diretamente em nossas atitudes, em nossas ideias do que é tido como correto e do que pode ser apresentado como errado, das boas e más ações, das influências sociais, quais sejam, culturais, costumeiras, comportamentais e, ou, de nossas crenças.

02

Assim, é importante ressaltar que as ações do homem que hoje são notadamente aceitas, socialmente falando, seja por um perímetro regional, ou temporal, podem, num futuro não tão distante, serem tratadas como algo repulsivo, ou vice-versa. Como exemplo disso, temos a discussão acerca da legalização do aborto (além dos casos de estupro ou fetos anencefálicos, que já se permite no Brasil), ou

ainda, não tão distante, quando o adultério deixou de ser considerado prática criminosa no Código Civil de 2002, sendo que já fora um dia.

As ações do homem, que hoje são bem aceitas, podem não ser amanhã ou vice e versa.

A questão da **moral** surgiu nas escolas gregas entre seus filósofos de maneira muito peculiar, pois alguns filósofos, como narrado anteriormente, reservavam seus estudos sobre a **moralidade como forma de representar um modo correto para o agir do homem na sociedade**.

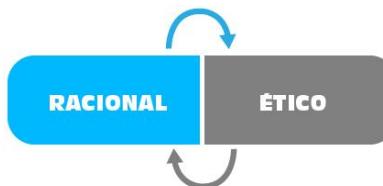
Entre os filósofos já estudados, como Platão e Aristóteles, a busca incessante pela felicidade e realização está ligada diretamente ao que se pratica em vida, às nossas ações; todo resultado das nossas ações advém das nossas escolhas, é importante impulsionar nossas escolhas de uma maneira moral e ética.

O filósofo Sócrates nos disse em o “conhecimento de si mesmo” que o homem, por meio de ações racionais, teria uma vida plena, pois essa estaria pautada na ética. No entanto, ele não ignorou o fato de o homem ser acometido de tolices e amores vis, reconhecendo que também é influenciado por suas emoções, mas que se ele se autoconhecer, se souber exatamente o que é e o que o atinge, poderá ser o resultado de suas escolhas e esta é a beleza da vida.

03

O pensador Aristóteles conduziu vasta ajuda no estudo ético no período da Grécia antiga, por meio de uma forma mais racional de enxergar e tratar de ética, concluiu que **as virtudes do homem são resultado de uma combinação entre o agir racional e uma série de condutas virtuosas e habituais**.

A ética para alguns filósofos da Grécia antiga, tal qual Aristóteles em nosso estudo, era embasada também na **virtude**. O homem por meio de ações cotidianas para poder ser detentor de virtude e, ou, aprendê-la, necessitaria ser mais cuidadoso, analisar seus atos, se portar com ética. Na Grécia antiga, a ética estava ligada diretamente à ação racional, esta era a maneira correta de se portar na sociedade de maneira ética: **ser racional**.



Ser **ético** na antiga Grécia era, consequentemente, ser **racional**, uma coisa não estava separada da outra.

04

2 - RELIGIOSIDADE E ÉTICA

É sabido que o cristianismo interferiu de maneira considerável nos estudos sobre a ética nos tempos medievais, uma vez que os maiores estudiosos e pensadores daquela época eram estudantes de teologia ou pertenciam ao alto **clero** da igreja.

Assim, o estudo da ética, bem como de toda a filosofia, se fez muito presente durante a idade média, e sofria muita influência de preceitos cristãos, não dava para tratar de uma filosofia alheia aos ensinamentos cristãos, portanto, a filosofia, a ética e a moral tinham uma conexão bem significativa com as divindades cristãs.

A bondade e a caridade, representadas pelos diversos sentimentos que atuavam e atuam até hoje no indivíduo, tal qual o primeiro mandamento cristão: “Amar a Deus sobre todas as coisas”, resultavam em princípios a serem seguidos por toda uma coletividade, tornando a vida de todos os envolvidos mais leve, inspiradora e suportável.

A ética na idade média, com notada influência cristã, defende seus princípios, os quais conduziam o comportamento de toda uma coletividade, pautado nas leis máximas da igreja, que surge como uma divisora de normas comportamentais. Muito do que era apontado como comportamento ético ou antiético era embasado em fundamentos do cristianismo.



O cristianismo fundamentou o que era considerado **ético** ou **antiético** na idade média.

Clero

Corporação de eclesiásticos.

05

Os princípios da fé que norteiam parte das culturas ocidental e oriental, representados em grande parte pela religião, são pilares e modelos de vida a serem seguidos por milhares de devotos, ou ainda, regras sociais que são estabelecidas dentro de cada religião que servem como um ponto de partida para exemplos de conduta ética. A divindade e o profano determinam a moralidade das condutas.

No cristianismo, temos os dez mandamentos. Há algumas variações entre as religiões cristãs, mas em essência, dizem a mesma coisa, ou seja, regem comportamentos. Atentemo-nos aos mandamentos de números: 4, 5, 7, 8, 9, 10, conforme descritos a seguir.

- 4º Mandamento: “**Honrar pai e mãe**”.
- 5º Mandamento: “**Não matarás**”.

- 7º Mandamento: “**Não Roubarás**”.
- 8º Mandamento: “**Não levantarás falso testemunho**”.
- 9º Mandamento: “**Não desejarás a mulher do próximo**”. Em boa parte da cultura ocidental cujo modelo social de relação afetiva é **monogâmico**, este mandamento surge como mediador de relações.

Cabe ressaltar que novos modelos sociais de relações afetivas surgem todos os dias, como o **poliamor**, onde pessoas acordam que podem amar uma ou mais pessoas, sem que isso signifique necessariamente descumprimento social, ou seja, falta de respeito, deslealdade etc.

- 10º Mandamento: “**Não cobiçarás as coisas alheias**”.

“Honrar pai e mãe”.

O respeito e a obediência hierárquica e aos mais velhos é uma das condutas éticas que o homem mais leva consigo na vida. Como exemplo, nas relações de trabalho, onde se deve fino trato ao superior hierárquico, ou ainda nas relações parentais, com o dobro de cuidados e apreços pelos mais idosos.

“Não matarás”.

Decerto que é um comportamento social de grande relevância. Inclusive ele também é determinado em códigos de condutas sociais (Código penal) que punem comportamentos que divergem do convívio pacífico entre iguais.

“Não Roubarás”.

Como o mandamento anterior, também se trata de um comportamento social que será punido caso seja realizado. É, na verdade, uma proteção do patrimônio alheio, se não é seu, você não pode tê-lo a força.

“Não levantarás falso testemunho”.

Um dos mais relevantes mandamentos que regem o comportamento do homem. A mentira em nada tem a ver com o comportamento ético, ela é extremamente nociva, prejudicial, não pode reger relações sociais, pois a verdade está intimamente ligada às condutas virtuosas e consequentemente éticas. Ser verdadeiro é, sobretudo, também ser ético.

“Não cobiçarás as coisas alheias”.

Traduzido pela inveja, sentimento inoportuno em todas as relações sociais, onde almejar o que é do outro num silêncio, não é saudável. Ter inveja em nada tem a ver com a ética.

Monogamia

É a qualidade de quem é monogâmico, ou seja, aquele que tem uma só esposa, ou aquela que tem um só esposo.

Poliamor

Relacionamento de aparência romântica que se estabelece ao mesmo tempo entre vários parceiros, com conhecimento e consentimento de todos os envolvidos.

06

Na cultura ocidental cristã é possível observar como certos mandamentos regem condutas sociais, inclusive ultrapassa o campo religioso e se estabelece em código de punição, caso aquela conduta seja realizada. Porém, vale lembrar que no decorrer deste estudo dissemos que nem toda conduta imoral atual será considerada imoral amanhã ou depois. Toda ação moral do homem varia de acordo com o tempo e costumes, além dos fatores geográficos e isso reflete na ética do sujeito.

Nem toda conduta imoral atual será imoral para sempre, assim como nem toda conduta moral hoje, será moral para sempre.

A conduta moral do homem é constantemente influenciada pelo tempo, costumes e regiões e isso reflete na ética.

Não vamos longe, acabamos de tratar de alguns mandamentos cristãos de parte da cultura ocidental que regem as relações comportamentais do homem. Contudo, no Oriente Médio, de nada valem. Por exemplo, um homem pode se casar com várias mulheres, ter várias esposas, desde que as sustente. Outro exemplo: o ladrão, em alguns países, não recebe a mesma pena social que parte do Ocidente estabelece, seja de ressarcimento ou de cárcere, lá, em alguns países, ele terá uma das mãos cortada.

É possível falar em ética no Oriente Médio, nas ações narradas?

[Clique aqui para ver a resposta.](#)



Fique Atento!

O que é ético no Ocidente nem sempre será ético no Oriente, assim como o que é ético no Oriente não será considerado ético no Ocidente.

[Clique aqui para ver a resposta](#)

Certamente para parte da cultura oriental, determinados comportamentos que são ditos como éticos entre eles, não serão jamais para nós, assim como o que boa parte do ocidente enxerga como prática ética, jamais será para os orientais. Isso delimita uma linha muito extensa de discussão acerca do que pode ser considerado ético ou não quando se trata de culturas diferentes.

Na idade média a religião era a precursora da ação moral e ética do homem. Ela era determinante no comportamento, inclusive influenciou boa parte dos filósofos do nosso estudo. Com os valores cristãos como máxima das leis, a lei que se estabelecia era a lei de Deus. Milhares de pessoas morreram e foram julgadas injustamente pelas suas condutas por tribunais religiosos.

Essas ações, naquele período histórico, eram consideradas éticas, porque eram ações que baseavam suas virtudes em supostas e frágeis verdades. Mulheres eram apedrejadas por cometer adultério, mulheres eram queimadas em fogueiras “santas” por contar mentiras, ou não se portarem como a igreja determinava.

É impensável imaginar que certas violências aconteceram em determinado período histórico em nome de uma moral e de uma ética, não é mesmo? É por isso que nosso ideário de moral muda com o tempo. Conforme dispôs o filósofo Friedrich [Nietzsche](#):

“Se todos aqueles que tiveram em tão alta conta a sua convicção, que lhe fizeram sacrifícios de toda espécie e não pouparam honra, corpo e vida para servi-la, tivessem dedicado apenas metade de sua energia a investigar com que direito se apegavam a esta ou àquela convicção, por que caminho tinham a ela chegado: como se mostraria pacífica a história da humanidade! Quanto mais conhecimento não haveria! Todas as cruéis cenas, na perseguição aos hereges de toda espécie, nos teriam sido poupadadas por duas razões: primeiro, porque os inquisidores teriam inquirido antes de tudo dentro de si mesmos, superando a pretensão de defender a verdade absoluta; segundo, porque os próprios hereges não teriam demonstrado maior interesse por teses tão mal fundamentadas como as dos sectários e ortodoxos religiosos, após tê-las examinado.”

Nietzsche

NIETZCHE F. Humano, demasiado humano. São Paulo: Editora Schwarcz, 2009, p.266.

Não nos aprofundaremos na questão anteriormente citada acerca da ética no Oriente Médio, pois não é esse nosso objetivo. Contudo, cabe destacar que hoje se fala em uma universalização dos direitos humanos, a qual deve atingir todas as culturas do mundo inteiro, até porque mutilar mulheres e crianças em nome de uma cultura ou religião não pode ser considerado, do ponto de vista humano, algo que seja ético ou mesmo compreensível e moralmente justificável.

É importante estabelecer em nossos estudos que **a religião e a ética não são sinônimas**, apesar de a religião nos trazer vários exemplos ao longo da história de comportamentos éticos, ela também nos trouxe e nos faz repensar inúmeras condutas consideradas até hoje como éticas em nome de uma religião.

Religião não é sinônima de **comportamento ético**.

09

3 - A LIBERDADE E A ÉTICA

A liberdade também está ligada ao comportamento ético. Quando um homem age de maneira livre, ele faz escolhas conscientes acerca das suas condutas. Estando um homem livre, isto é, de paixões, dogmas, mandamentos, ele age de maneira racional, logo, age de maneira ética.

É pela conduta ética que o indivíduo diferencia o certo do errado, mas ele só vai conseguir estabelecer essa diferença caso possua certa liberdade entre suas ações. Quando não há liberdade no homem em suas ações, dificilmente ele consegue enxergar os dois lados da moeda, ou seja, não estando o homem libertado de fatores externos, ele só vislumbrará um lado da moeda e só agirá conforme aquele lado.

Em termos práticos, sem liberdade para agir, o homem nem sempre agirá de forma ética, mas sim de forma egoísta, conforme seus ideários de vida, sem incluir todo o corpo social existente.

As condutas éticas estão ligadas à liberdade e à racionalidade, porém, o homem também quer gozar de felicidade, daquilo que lhe dê satisfação e prazer. No entanto, essa liberdade na conduta ética não pode ser desenfreada, ela precisa considerar o próximo, até mesmo para que a sociedade funcione sem uma meia dúzia de desordenados utilizando seu padrão de ética como parâmetro de regra social.

Liberdade em comportamento ético não é padrão estabelecido por um só.

10

Os mais atentos criticarão então esse conceito de liberdade, mas aqui fica a afirmação de que a liberdade antes trazida pelos filósofos aqui já estudados, atualmente não pode ser traduzida de maneira literal, há muitas particularidades sociais a serem consideradas, uma vez que **parte do nosso comportamento ético é normatizado**, sejam em leis morais e cristãs, sejam em códigos de comportamento social, como os códigos legislativos que regem nossas ações cotidianas.

É o que alguns filósofos denominaram de [Ética Anarquista](#):

“Repudia toda e todo valor. Direito moral, convencionalismo social, religião, tudo constitui exigência arbitrária, nascida da ignorância, da maldade e do medo. Assim, as leis não são legítimas, sejam morais, sejam jurídicas. O anarquismo tem uma tendência hedonista de buscar o prazer e evitar a dor, é sua lei suprema. E quando o prazer é encontrado no fazer o bem a outrem, o essencial continua a ser a obtenção do conforto pessoal. Assim o egoísmo se disfarça de altruísmo.”

Ética Anarquista

Disponível em: <<http://costumes-e-e-ethica.blogspot.com.br/2006/10/tica-anarquista.html>> Acesso em 20 de junho 2016.

11

4 - ÉTICA E O HOMEM NA ATUALIDADE

Conforme foi abordado nos estudos de ética pelo filósofo Immanuel Kant, o homem deve enxergar de forma mais sensível as questões da vida, para que ele não seja injusto em suas sentenças, para que não seja irracional em suas escolhas.

No estudo da ética desde a antiguidade, passando pelo período grego, percorrendo a idade média até a atualidade é possível perceber uma coisa em comum: **viver em sociedade**. Eis o maior, se não mais importante ponto em questão.



As ações éticas acabam se transformando em regras, que passam a ser normas legitimadas e estabelecidas, não por um contrato meramente social, mas por um código de leis.

A ética é tão fundamental na vida do homem que está presente em todos os campos da vida dele, não apenas no religioso, como muitas vezes é evidenciado, mas no seu trabalho, nas relações amorosas, nas escolhas políticas, na educação que se dá aos filhos. Toda relação de conduta moral sofre influência da ética, ao menos assim deveria.

Os conceitos do que é moral e imoral alteram com o passar do tempo e muitas vezes com a localidade, conforme abordamos anteriormente sobre ética no ocidente e no oriente. A moral sempre levará em consideração os espaços físicos, temporais e o que o homem considera virtuoso. O homem sempre deve considerar que alguns valores sobre algumas coisas não devem ser obrigatoriamente iguais entre os demais indivíduos. **A moral sempre influenciará a ética.**

12

Na filosofia há uma eterna discussão onde se diz que o homem já nasce com a moral, que a **moral é intrínseca ao indivíduo** e que por isso o senso ético já faz parte do indivíduo. Outra ala de estudiosos defende que **a ética e a moral são moldadas ao longo do tempo**, com conhecimento e influências externas, das mais variadas, como os sentimentos e os ensinamentos cristãos.

Há filósofos mais críticos e que defendem a liberdade sobre nossas escolhas e tomada de decisões cotidianas como o fator principal do comportamento ético, ou seja, com a liberdade para sempre poder ponderar o certo do errado, o que motivaria uma posição de sempre estar questionando o valor daquilo com o passar do tempo, isto é, se aquela conduta ainda poderia ser considerada ética ou antiética.

Essa liberdade resulta na mudança da nossa cultura comportamental, das práticas sociais, influencia diretamente na alteração das normas, das leis de um país, para que a convivência social não seja regida por normas de condutas que não mais possuem valor moral entre os que convivem entre si.



<http://universoadmempauta.blogspot.com.br/2015/03/etica-nas-relacoes-no-trabalho.html>

As dificuldades sociais que o indivíduo enfrenta na atualidade são preocupantes. Dentre elas, está o conflito moral e ético ao qual o homem está sujeito todos os dias nas decisões da sua vida. No campo profissional, muitas vezes ele precisa lidar com colegas que não adotam condutas éticas como princípio de vida, e estas se tornam drásticas nas relações de trabalho.

13

Na vida particular, isto é, nas relações entre amigos, amores e filhos, a conduta ética também é importante, uma vez que as deslealdades entre relacionamentos ocasionam muitas vezes sua ruptura. São pais distantes dos filhos, amizades que terminam ou ainda, pessoas que desfazem suas famílias com o divórcio, a separação.

Muito do que o homem vive dentro de casa ou no trabalho reflete inteiramente no contexto social. Não é o bastante para o homem enquanto sujeito social ser ético sozinho, nem deve bastar. De nada lhe vale a escolha pela conduta ética se, em troca, o estado não pode ser ético com ele. As normas e leis devem ser garantidoras também da liberdade em poder ser ético. Impor também uma conduta ética por parte do Estado faz toda a diferença social, protege o sujeito de excessos que o Estado possa lhe incutir.



Não basta o indivíduo agir sozinho com ética, o Estado também deve agir com ética pelo indivíduo.

14

É importante afirmar neste estudo que o Estado sozinho também não pode ser visto como parâmetro e modelo de ética, pois se relembrarmos brevemente alguns períodos históricos nos quais temos o Estado como protagonista das ações, e também tivemos o holocausto, que era legalizado, assim como a escravidão e a segregação também.

O Estado nunca pode ser a medida para a ética.

O estado vai funcionar de maneira ética e bem entre seus indivíduos quando houver parceria entre suas liberdades de escolhas, isto é, quando houver harmonia nas condutas morais do homem e entre as condutas morais do estado para com o homem.

As ações individuais e coletivas que estiverem respaldadas por condutas éticas deverão ser de respeito ao convívio, às diferenças, solidariedade e justiça. Não se concebe mais na atualidade que o Estado só atenda seus interesses e que o homem só aja de maneira ética se isso lhe trouxer algum benefício.

Egoísmo não pode ser confundido com altruísmo.



Responsabilidade Social

Atualmente, no Brasil, escancarou-se uma gravíssima ausência de ética no quesito político, que refletiu nos três poderes da república e que consequentemente alcançou todas as esferas sociais: o executivo, legislativo e o Judiciário.



Quando esse tipo de crise ética acontece no Estado, faz-nos repensar se o nosso valor ético não é vazio. O homem é constantemente testado nas suas escolhas éticas. Ele é testado quando não vislumbra seus semelhantes agindo com ética, ele é testado quando escândalos do estado pela ausência de ética batem todo dia à sua porta, ele é testado quando não vê o dinheiro dos impostos que paga sendo revertido para o bem a que se destina. Todo dia o homem se pergunta a que preço vale ser ético.

O homem precisa encontrar o equilíbrio das falhas morais de terceiros, incluindo as falhas do Estado, para que a integridade ética possa prevalecer entre os demais. O homem não pode se acostumar a atitudes antiéticas só porque ele vê todo mundo sendo antiético. Ser antiético nunca pode fazer parte como regra do nosso contexto social.

A ética deve prevalecer ainda que todos estejam sendo antiéticos.

A ética permite que a sociedade, como um todo, não tolere atitudes antiéticas do Estado com seus indivíduos. Ela permite que caminhemos lado a lado em busca dos mesmos objetivos: a **paz social**. Nossos princípios morais e éticos devem sempre estar agregados ao bem-estar social, pois resultam numa onda de condutas éticas que não permitirão qualquer atitude antiética do Estado, sem que os deixem de cobrar de seus governantes.

Questões mais emblemáticas sobre a ética ao longo da história até os tempos atuais se desenvolveram em virtude de inúmeros fatores, dentre eles, o avanço da ciência e de outras matérias que se relacionam com a ética, mas que as deixam um pouco de escanteio quando o assunto é uma nova descoberta científica.

Contudo, os problemas morais que envolvem a ética fazem parte do nosso dia a dia e sempre irão fazer. Em sociedades onde a educação é valorada como o maior bem que um indivíduo pode possuir, ouvem-se poucos casos de atitudes antiéticas, incluindo todo o corpo social de indivíduos e Estado.

Quando a educação é fator principal na formação de um cidadão, pouquíssimos são os conflitos éticos que se observam, dificilmente ele vai ter dúvida se a honestidade vale a pena, se é melhor ele praticar o bem, porque sempre vai ter essa consciência social de solidariedade e respeito ao próximo. Um indivíduo que foi ensinado todos os dias dentro de casa e fora de casa, na escola ou entre os iguais, que ele deve ser justo e ético, dificilmente será acometido de conflitos morais que resultem em ações antiéticas.

17

Em uma sociedade onde a prática da injustiça se torna hábito, o homem naturalmente se acostuma a viver atividades antiéticas. Como bem nos ensinou o autor Mário Sérgio Cortella:

“É necessário cuidar da ética para não anestesiarmos a nossa consciência e começarmos a achar que tudo é normal.”



Coletânea Ética, Política e Economia, vol. II, p. 64.



A ausência de ética em uma sociedade é tão perigosa que faz que o indivíduo não enxergue problema algum em não ser bom e solidário. Faz que o homem se acostume à miséria de seus semelhantes e que se torne um sujeito egoísta e extremamente individualista. O homem ético implica necessariamente ser um sujeito social, ele não pode ignorar seus semelhantes.

18

RESUMO

Entre o estudo e a prática da ética se percorre um caminho importante a se considerar: a existência do indivíduo. Existir é a prerrogativa de que existirão várias situações cotidianas em que necessite da aplicação da ética, ou seja, nas relações pessoais, na esfera sentimental, no trabalho, dentro de casa entre os familiares.

Para aplicar a ética e a moral, basta existir e refletir sobre as atitudes que são consideradas boas e más, mesmo se for algum costume, cultura, crença, algum comportamento que demande uma ação ética.

Desde o período medieval, a ética, sob influência cristã, surgiu com alguns princípios que regulavam o comportamento social. A igreja aparece na idade média ditando normas de convivência, como uma mandatária de atividades comportamentais. Toda ação moral do indivíduo variava no tempo e espaço, além dos costumes e principalmente das crenças neste período.

Lembrem-se sempre que a religião ajudou a formar muitos exemplos de senso ético no homem, se construiu uma série de condutas solidárias e de respeito ao próximo ao longo dos anos sobre o seu manto, mas que isso não torna a religião sinônima de ética. Religião jamais será sinônimo de ética.

Religião não será sinônimo de ética porque é pela religião e em nome dela que se cometem algumas atrocidades aceitas até os tempos atuais.

A prática ética deve ser racional e com liberdade, porém, essa liberdade na conduta ética não pode ser desmedida, ela sempre deve considerar o outro também. “Ajo com ética não apenas para me beneficiar, mas em respeito ao terceiro.”. A conduta ética não pode ser egoísta, ela tem que ser benevolente. Todo mundo tem que criar uma ordem social com base na ética.

As práticas sociais influenciam diretamente na alteração das leis e consequentemente na conduta do indivíduo. O que é moral hoje, nem sempre será moral amanhã. Não faz sentido aos homens defenderem condutas morais que não valem mais nada entre eles.

O indivíduo precisa encontrar equilíbrio nas falhas morais de terceiros e do Estado, para que assim a ética possa prevalecer sempre nas relações sociais. Jamais o homem deve se acostumar a ser antiético apenas porque todos estão sendo antiéticos. Ser antiético não é valor e regra social.

Ser antiético, além de egoísta é nocivo para uma sociedade. Ser antiético é, sobretudo, acostumar-se com as coisas erradas e com as misérias humanas em seus mais diversos rostos: fome, pobreza, corrupção etc.

O homem ético é sujeito social, um homem ético não ignora seus semelhantes. A ética é a prática do bem.

UNIDADE I - ÉTICA, CONCEITO, HISTÓRIA E EVOLUÇÃO SOCIAL

MÓDULO 4 – ÉTICA E A EVOLUÇÃO SOCIAL

01

1 - ÉTICA: DA FAMÍLIA AO CONVÍVIO SOCIAL

Como já abordado, a ética é presente na vida do indivíduo por meio de suas condutas morais, as quais resultam em uma série de elementos que criam princípios ao longo de toda uma vida. O valor da virtude de suas ações é moderado no dia a dia, desde o nascimento até sua evolução enquanto sujeito social. O homem molda, através de suas vontades, sua própria integridade na terra, com exemplos de suas culturas, crenças e relações.



**Fique
Atento!**

Não são as ações cotidianas que moldam o comportamento do homem na sociedade, são as ações do homem que estruturam as condutas sociais, isto é, pelas suas preferências e vontades, seus costumes, todas as aparências e o resultado das suas escolhas.

Esse conjunto de experiências e valores morais ajudam a construir o comportamento ético do indivíduo, que vai resultar num desempenho social no meio em que ele viver. A conduta ética vai nortear todas as escolhas que um homem fizer no decorrer de sua jornada.

Todo indivíduo possui o seu senso ético e moral, ou seja, em tese, todo homem é capaz de diferenciar uma ação boa de uma má (salvo os que não possuem melhor juízo). Todo homem é plenamente habilitado a valorar sua vida e gerir melhor seus caminhos. O resultado disso são as **relações sociais**.

Como já caminhado até aqui, vimos que o que é ético hoje pode não ser ético amanhã, ou vice e versa. Assim são as relações morais que o indivíduo adquire ao longo da vida e que transformam o sujeito em um indivíduo único, desde os primeiros passinhos, até a idade adulta.

02

É possível notar na estrutura familiar a primeira base moral da qual o sujeito terá contato. Costumeiramente dentro das estruturas familiares há quem exerça o papel educacional, seja o patriarca ou a matriarca, ou ambos, ou ainda todo o resto do núcleo familiar envolvido. O sujeito tem suas primeiras referências éticas dentro do núcleo familiar.

A família é a primeira base moral com que o sujeito terá contato.



Quino. Malfada. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Num núcleo familiar se cria toda uma hierarquia de respeito e obediência que o indivíduo leva para a vida em muitas das suas relações sociais. Um núcleo familiar sólido é tão importante na formação moral de um indivíduo porque é dentro desse núcleo que se tiram os exemplos das primeiras condutas morais e éticas. Normalmente o que é habitual dentro de um corpo familiar acaba virando sistematicamente normal fora desse corpo.

O indivíduo costuma praticar na rua o que ele pratica em casa.

03

Vale lembrar que um núcleo familiar não é formado apenas pela figura materna e paterna, às vezes é formado apenas por uma dessas figuras, ou avós, tios, parentes próximos. E as crianças que vivem em creches ou abrigos? A elas também se tenta criar um ambiente de hierarquia, respeito e obediência, que elas levam consigo ao longo da vida.

A representação primeira de família de um indivíduo poderá ser o primeiro lugar onde ele for orientado e tiver seu primeiro contato com a moral e a ética.

As particularidades de cada família se diferenciarão sempre entre as demais. Cada uma terá seus credos, suas orientações sexuais, seus traços étnicos, suas ordens econômicas, tudo que influenciará em suas condutas morais e éticas. Comumente as famílias se criam da mesma maneira, ou seja, ensinam aos seus filhos, que ensinam aos seus netos, que ensinam aos seus bisnetos etc.

Valores morais e éticos costumam ser repassados entre o mesmo núcleo familiar.

Quando não há divergência de ideias acerca da conduta que a família adota como moral e ética, não há problema e as gerações vão se criando com os mesmos valores. No entanto, basta apenas um divergir para se colocar em dúvida determinada conduta. Da forma que abordamos anteriormente, cada indivíduo é único no mundo e ele deve possuir a liberdade para pensar no que diz respeito às próprias ações.

04

Se o sujeito apenas repetisse o comportamento para todo o sempre, ele estaria robotizado dentro de um sistema de hipocrisia. Sistema hipócrita porque não admitiria falhas e repetiria as condutas como certas em todo o período de tempo que fosse necessário. Nós já sabemos que os valores morais e éticos mudam com o tempo e espaço e que o indivíduo o adquire ao longo de toda uma vida, não apenas no núcleo familiar, mas fora dele também.

O indivíduo deve possuir liberdade em suas escolhas de conduta, inclusive para não adotar mais determinado comportamento que sua família repete ao longo de uma vida. O indivíduo deve sempre se questionar acerca do comportamento que aprende. **A moral não é imutável.**

O comportamento ético é uma corrente social que o homem tem como primeiro contato dentro de casa, depois no ciclo de amizades, no trabalho e em todos os outros relacionamentos que ele tiver em sua vida. É uma corrente porque é um comportamento bom e que as pessoas costumam adotar em suas vidas para conviverem de forma harmoniosa. Homem não é bicho, homem é ser que pensa e quer conviver com justeza entre os demais.

A ética norteia todas as relações sociais do indivíduo. Logo, quando o sujeito age de forma ética em seu cotidiano, ele está querendo dizer que se importa com a sociedade, ele está demonstrando por meio de suas ações que também quer o bem-estar social. O indivíduo é refém de suas escolhas sempre, sejam elas boas ou ruins.

05

2 - ÉTICA E SUA FILOSOFIA POLÍTICA

O sistema político no Brasil ultimamente tem sido assunto recorrente em todos os lugares do mundo, em virtude dos últimos acontecimentos que culminaram em um momento bem questionável do ponto de vista ético. Mas, para que nós possamos entender seus pormenores, é preciso relembrar um breve momento das nossas aulas de história e do nosso modelo de governo atual.

O Brasil é uma **república** presidencialista. Ela é composta por três poderes principais e que conduzem a vida do indivíduo dentro de seu emaranhado de normas e regras. São eles: o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. O sistema é republicano porque assim escolhemos.

É presidencialista, porque por meio do voto direto dos eleitores, elege-se um presidente para comandar o país. O poder Executivo corresponde ao presidente, o Legislativo, aos deputados eleitos para legislar as leis que ordenarão as condutas sociais e que dizem respeito a todos e, por último, e não menos importante, o poder Judiciário, que emitirá juízo e fará cumprir as ordens sociais que já são legisladas e as que não são também.



Fique Atento!

Dito isso, faz-se saber que a questão ética e sua filosofia política são de extrema importância, pois vivemos em um modelo republicano, cujo governo é de interesse de todos. Logo, o homem como um ser social não pode estar alheio ao que lhe rodeia.

A ética e sua filosofia política abrangem uma definição mais **pública**, porque a ética sempre esteve conectada à política. Até porque, se o indivíduo precisa agir de forma ética em prol dele e de terceiros pelo bem da sociedade, há uma espécie de conexão e solidariedade envolvida.

Na ética política há solidariedade.

República

República: coisa Pública, governo do interesse de todos.

07

Pensar na sociedade de forma ética é um ato, sobretudo, **político**, principalmente em tempos onde o mundo inteiro fala sobre a universalização dos direitos e garantias individuais, ao mesmo tempo em que a tecnologia torna as pessoas mais solitárias e individualistas.

Como inicialmente a ética foi tratada pelos filósofos gregos sob influência cristã, seu estudo era mais concentrado, voltado ao indivíduo, sua percepção de mundo. Já se falava em coletividade sob o ponto de vista ético, mas pensar em ética em larga escala, isto é, numa ética mais universal, entre outros povos, isso definitivamente não era o ponto principal, pouco ou nada se abordava.

Na antiga Grécia e na Idade Média, a ética não era abordada de uma maneira universal.



Então a ética política surge com um aspecto mais universal, o indivíduo necessita sim buscar a ética para si e para os seus semelhantes, assim como todo o sistema político vigente, isto é, seus representantes diretos. No caso do Brasil, seu presidente e todos os demais parlamentares (Deputados e Senadores).

Alguns filósofos, como Aristóteles e Platão, enxergavam na atividade política uma singular nobreza, pois o homem que se dedicava à atividade política era um homem que buscava unir a cidade. A ética, portanto, deveria estar atrelada a satisfação pessoal do indivíduo, bem como a política deveria se importar com o bem comum de toda a sociedade.



Portanto, a política deve estruturar quais os melhores métodos para fazer um Estado funcionar e gerenciar a organização entre os seus cidadãos, pois isso agradaria toda uma coletividade. Aristóteles costumava dizer que todo homem é um *Animal Político*. Talvez seja isso mesmo, pois todo homem está intimamente ligado à política de alguma maneira no seu dia a dia, até aqueles que não a suportam. Ocorre que eles ainda não se deram conta.

Todo indivíduo está intimamente ligado à política. A política estrutura como deve funcionar um Estado.

A ideia atual que a gente tem acerca da cidadania não difere muito dos antigos gregos, para os filósofos gregos, a definição de cidadão era automaticamente alternada a depender do modelo governamental adotado. Exemplo: no Brasil nós elegemos nossos governantes pelo voto direto. Elegemos inclusive os que irão elaborar nossas leis de convívio, mas isso se dá graças ao nosso modelo republicano adotado. Esta é a forma que podemos participar diretamente do nosso sistema político, elegendo candidatos que melhor nos representem para elaborar leis que dirão respeito aos nossos interesses.

Existem países que não possuem participação popular na elaboração das leis e na governabilidade do Estado, países que vivem em sistemas ditoriais, países religiosos etc. Nestes países, segundo os filósofos gregos, não seria possível ser um cidadão por completo, já que o indivíduo não pode se envolver nas decisões do seu estado. Os antigos gregos não consideravam cidadãos aqueles que não podiam participar da política.

Os cidadãos – todo o grupo social envolvido dentro de um Estado – devem querer o bem de toda a coletividade. Quando se fala em um **grupo social**, é possível compreender todos os envolvidos nele, os

que votam, os que não votam, os eleitos, todos que habitam o espaço geográfico, e é por isso que toda a sociedade deve caminhar unida para um equilíbrio social.

Como exemplo disso, temos a Constituição Federal do Brasil tratando em um dos seus artigos, de uma maneira universal, sobre o bem comum de todos.

Artigo 4º, CF: A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios:

- I - independência nacional;*
- II - prevalência dos direitos humanos;*
- III - autodeterminação dos povos;*
- IV - não intervenção;*
- V - igualdade entre os Estados;*
- VI - defesa da paz;*
- VII - solução pacífica dos conflitos;*
- VIII - repúdio ao terrorismo e ao racismo;*
- IX - cooperação entre os povos para o progresso da humanidade;*
- X - concessão de asilo político*

Parágrafo único. A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações.

10

Atualmente, em uma escala universal, não se concebe mais que as nações não trabalhem em conjunto na busca da erradicação de suas mazelas, de suas dificuldades. Do ponto de vista ético, a política também precisa trabalhar de uma maneira universal entre os povos, para que as nações possam ser soberanas entre si. Não é ético com a humanidade que uma criança na América do Sul tome café todos os dias, enquanto uma criança na África morre desnutrida.

Sabemos que comumente estamos habituados a associar a política com coisas ruins, mas isso é reflexo de uma ausência de governo. É uma falha moral e ética gravíssima dos governantes com toda a população envolvida.





A falha moral e ética dos governantes com seus cidadãos resulta para alguns, no afastamento natural da política, para outros, resulta numa participação mais ativa, numa fiscalização, ou até mesmo em revoltas. O cidadão não pode se acomodar depois que elege seu candidato. O cidadão precisa ser ético também nas suas escolhas, porque ele precisa cobrar de quem o representa.

11

Exigir a representação do voto de quem o indivíduo elege é uma obrigação ética. Saber se o candidato está atuando politicamente em cima dos interesses que ele fora eleito faz parte de quem vive em uma democracia. Viver em uma democracia não são só bônus, tem muitos ônus envolvidos também.

Saber se o candidato está atuando conforme os interesses para que ele fora eleito é uma obrigação ética.

Fica muito cômodo para o indivíduo ser ético apenas nas suas relações pessoais e negligenciar todas as demais, afastando assim, sua participação social que é obrigatória. Ser ético não é uma escolha para quem quer o bem comum de todos.

A ausência ética na política ocasiona uma série de adversidades no meio social, elas não podem caminhar separadas. Não é possível fazer política sem ética, assim como não existe ética sem a [Polis](#). Quando não há ausência de comprometimento ético entre os indivíduos de uma sociedade, é possível realizar grandes mudanças na sociedade.

A ética e a política precisam ser observadas em alguns segmentos importantes, dentre eles, os princípios que norteiam a ética e a política na prática. Como bem disse o filósofo Juvenal [Arduini](#):

“Ética é valor fundamental na vida humana. A ética existe para valer e não para enganar a verdade. Onde há ser humano, deve sempre prevalecer o respeito pessoal. (...)”.

Polis

Cidade independente cujo governo era exercido por cidadãos livres. Na Grécia antiga: CIDADE-ESTADO.

Arduini

ARDUINI J. Ética responsável e criativa. São Paulo: Editora Paulus, 2007, p.50.

12

Uma das coisas que mais desequilibram a ação ética do homem na política é quando ela é deixada de lado para justificar determinada conduta. [Exemplo](#).

Para deixar a matéria mais didática, usarei um exemplo real da falta de ética na política e que mais tarde se tentou justificar: na presidência de Fernando Collor de Mello, no ano de 1990, houve um confisco da caderneta de poupança de todos os brasileiros. Eles foram pegos de surpresa, não puderam movimentar seu dinheiro e o governo não avisou que isso aconteceria, mesmo sabendo que isso ocorreria.

As razões que o governo apresentou por não ter avisado eram de que, se avisassem, todos os brasileiros retirariam o dinheiro da caderneta de poupança e isso geraria um problema imensurável, muito maior que a própria razão do confisco. Nós não vamos discutir o mérito da situação narrada, ela foi utilizada apenas para que tenhamos um exemplo mais prático e próximo de nossas realidades.

A **mentira** é extremamente comum no ramo político e todos nós sabemos que **onde há mentira não há ética**. Como eleitor, o indivíduo também precisa ter mais os pés no chão, principalmente em relação à imagem que é construída dos candidatos antes da eleição. Candidato não faz milagre, ele precisa ser eleito e também precisa de apoio na Câmara para conseguir legislar.

Muito do que o candidato aparenta antes da eleição não é considerado antiético do ponto de vista político, mas deveria, uma vez que a maioria dos candidatos fazem promessas que não vão poder cumprir, seja pela falta de apoio no congresso, ou porque de fato não interessa a este candidato cumprir com o que fora prometido. Em um dos casos é mau-caratismo e falta de ética e no outro, ingenuidade pura.



A ética não vive sem a política e a política não pode ser feita sem ética, uma vez que ser ético no âmbito social é querer o bem de todos e para todos, e a política é o meio de tornar isso possível. É necessário que as políticas universais se estendam até alcançarem a todos. Como um ser social, essa deve ser uma meta individual.

Exemplo

Por exemplo, quando determinado governante omite dos cidadãos um fato em que ele deveria compartilhar. Omite por razões que podem ser mais prejudiciais que a própria verdade.

13

3 - ÉTICA E SUA FILOSOFIA JURÍDICA

Como estudado até este ponto, tratar de ética envolve uma série de complexidades, no âmbito filosófico, no âmbito político e também no âmbito jurídico. A filosofia ética anda de braços dados com o direito. Em todos os ramos da vida do indivíduo, em cada parte, dentro de casa, no trabalho, nas relações diárias, a ideia de ética e justiça são complementares.



Têmis e ética

No âmbito social, o judiciário representa um ordenamento de cumprimento das leis de um estado, bem como de resolução de conflitos, justamente em virtude disso, não se pode desprender a ética do direito, uma vez que o direito torna possível a harmonia entre os indivíduos na esfera social.

Todo o Estado possui um poder de polícia que de forma impositiva faz valer sua vontade, até mesmo os estados democráticos, mas seria muito estranho do ponto de vista ético para um Estado, se utilizar de seu poder de polícia para fazer valer sua vontade pura e simplesmente. O Judiciário atua melhor nisso em uma democracia, porque ele analisa com critérios bem definidos, em torno de sua legislação, cada situação conflituosa que possa surgir.

14

A ética jurídica social deve fazer parte da vida de todos os indivíduos. Nada impede, é claro, de o indivíduo já possuir um ideal de justo em seu consciente, mas até o ideal de justiça desse indivíduo não pode divergir dos ideais de justiça do mundo, que como dito outras vezes, devem e tendem a se universalizarem.

Em um estado democrático não pode valer o Código de Hamurabi, ou [Lei do talião](#) para se resolver conflitos, a do “olho por olho, dente por dente”, é preciso que haja uma paz social para resolver as divergências de seus cidadãos. Agir de modo primitivo em nada tem a ver com a ética.

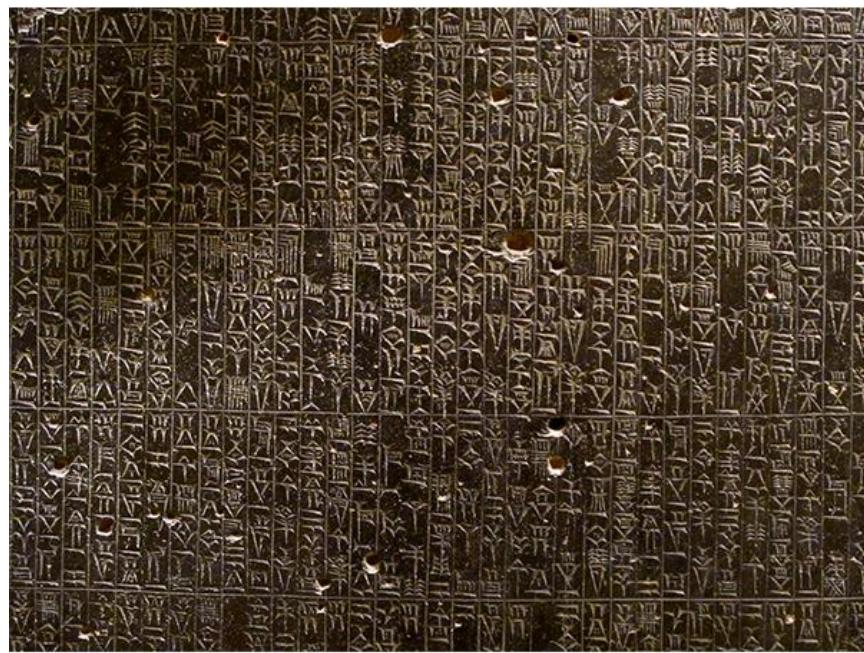


Imagen: www.haikudeck.com

Código de Hamurabi

Lei do Talião

“A lei de talião, do latim *lex talionis* (*lex*: lei e *talio*, de *tal*, idêntico), também dita pena de talião, consiste na rigorosa reciprocidade do crime e da pena — apropriadamente chamada *retaliação*. Esta lei é frequentemente expressa pela máxima *olho por olho, dente por dente*.”

15

Para se ter uma ideia do que isso significava naquele período, se alguém acusasse uma outra pessoa de algum feito e não pudesse provar, quem acusou deveria ser morto. Se alguém testemunhasse algo que não pudesse provar, também deveria ser morto. A pena era muito desproporcional ao feito, não fazia o menor sentido. Não há que se falar em qualquer princípio ético e moral em uma lei igual à lei do talião.

Citando os autores Cláudio Souto e Solange [Souto](#):

“Todo indivíduo normal tem uma ideia certa ou errada daquilo que se deve ser feito. Em toda sociedade encontramos uma área de conduta que se situa na categoria do que deve ser. E para o cumprimento das várias condutas pertencentes a esta categoria existe um conhecimento, ou seja, uma ideia de como se deve fazer.”

Traduzindo os autores, a **ética jurídica surge como o caminho para se dirimir os possíveis conflitos sociais**, juntamente com as leis e a interferência de um julgador que avaliará o caso e todas as suas ponderações pertinentes, para que assim possa se decidir dentro de um campo razoável que a atenda as partes envolvidas.

A ética jurídica é uma convenção social que tem como maior objetivo resguardar o direito moral dos cidadãos e oferecer a eles uma justiça que seja igualitária e humanitária.

Sabemos que essa discussão acerca de uma justiça igualitária é muito mais profunda que a abordagem feita, mas precisamos nos ater ao fato de que a ética jurídica observa o direito de todos e quando a ética não é observada na execução do direito e da justiça, certamente podem acontecer arbitrariedades.



Não há justiça sem ética, assim como não há ética sem justiça. A justiça, bem como a ética, também é um acordo de convivência entre os homens e deve por eles ser respeitada.

Souto

SOUTO, Cláudio e Solange. *Sociologia do Direito*. São Paulo: LTC/USP, 1981.

16

RESUMO

O primeiro contato de base moral do homem começa no âmbito familiar. Pode envolver os pais, ou todo o núcleo familiar do indivíduo. Todas as primeiras referências éticas e morais emanam do núcleo familiar.

Entende-se por núcleo familiar não somente a figura dos pais e uma criança, como é composta a maior parte das famílias, mas a primeira forma de contato familiar que um indivíduo possa ter, incluindo as creches e, ou, abrigos. Onde se criar uma hierarquia de respeito e obediência na primeira fase do sujeito, será considerada seu núcleo familiar.

Se no núcleo familiar o indivíduo crescesse e evoluísse sem particularidades, ele apenas reproduziria o que sua família estava habituada a fazer, no tempo e no espaço, seus valores morais e éticos certamente ficariam ultrapassados.

A ética política surge como um aspecto universal, onde o indivíduo necessita buscar uma ética voltada não somente a si, mas para todo o sistema político que rege um estado. A política estrutura os melhores métodos para organizar um Estado, com o intuito de agradar toda a coletividade.

Não é possível fazer política sem ética, pois a ética na sociedade é a representação máxima do bem comum a todos e a política é a única forma de tornar isso possível. A ética política necessita ser universal, pois precisa alcançar a todos, esta deve ser uma meta de cada cidadão ético.

A ética jurídica é o caminho que o Estado encontra para dirimir os conflitos sociais. Por meio das leis e de um julgador que observará as particularidades de cada caso para que se decida de uma forma razoável para todos os envolvidos.

A ética jurídica tem como maior meta resguardar o direito moral do cidadão e oferecer a ele uma justiça igualitária e humanitária.